

MONITORIA EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO COMPARTILHADO

Monique Santos Santana¹, Larissa Rosado Pinto², Ananda César Medeiros³, Amanda Maria Souza de Oliveira⁴, Josicélia Dumêt Fernandes⁵

INTRODUÇÃO: A monitoria consiste em um apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação ao conteúdo trabalhado em aula¹. É um espaço de aprendizagem no contexto acadêmico que contribui no processo de formação e melhoria na qualidade da educação, possibilitando aos estudantes de graduação em enfermagem se perceberem como copartícipes no processo educacional de formação pessoal e profissional². A formação em enfermagem em saúde mental tem se movimentado no intuito de adequar os componentes curriculares e metodologias de ensino-aprendizagem ao novo paradigma e cenários de cuidado às pessoas em sofrimento psíquico, propostos pelo movimento de Reforma Psiquiátrica. O movimento de mudança de paradigma no âmbito da atenção em saúde mental requer uma transformação de concepções e práticas acerca da educação para o cuidado em enfermagem a estas pessoas, nestes novos cenários. Para tanto, é necessário superar o estigma e o medo em torno do doente/ doença mental e, por outro lado, atender ao interesse demonstrado pelos estudantes de graduação em enfermagem em aprender o que fazer e como implementar terapêuticas com essas pessoas³. A partir de discussões ocorridas no decorrer dos períodos letivos e instrumentos de avaliação de um curso de graduação em enfermagem, constatou-se que, ao se iniciar o componente curricular Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental, no 7º semestre, os estudantes de graduação em enfermagem de uma Universidade pública do estado da Bahia, trazem sentimentos de medo, preconceito, estigma e insegurança em planejar o cuidado de enfermagem nos cenários de prática, sobretudo, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ao finalizar as atividades, estes sentimentos são minimizados, mas a necessidade de aprofundamento nas discussões acerca da atenção à saúde mental é relatada. Somada a esta realidade, emerge a necessidade de adequação dos Projetos Pedagógicos às Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem, que propõem um processo educativo construído coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador deste processo. Para isso, deve contemplar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes a exemplo de atividades de monitorias⁴. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de monitoria desenvolvida por discentes, enquanto monitoras do componente curricular Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental, e de docentes enquanto orientadoras e mediadoras deste novo espaço de ensino-aprendizagem.

¹Especialista em Saúde Mental. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: moniquefaith@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC. Monitora Voluntária do Componente Curricular ENF-011 - Enfermagem no cuidado à saúde mental.

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC. Monitora Voluntária do Componente Curricular ENF-011 - Enfermagem no cuidado à saúde mental.

⁴Mestre em Enfermagem. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

⁵Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: As atividades desenvolvidas pelas monitoras consistiram em: auxiliar o docente na execução de todas as etapas pedagógicas necessárias ao cumprimento dos objetivos do componente curricular, como prover material, sanar dúvidas referentes aos conteúdos do componente curricular e outros que envolvam a saúde mental e auxiliar no desenvolvimento de seminários e estudos de caso; participar do planejamento da disciplina, levando em consideração sua experiência vivida enquanto discente do componente curricular; realizar revisão bibliográfica acerca das mudanças e novos métodos no ensino da enfermagem no contexto da atenção à saúde mental; promover momentos de discussão e reflexão crítica baseadas na exposição de filmes e documentários relacionados à saúde mental, estimulando a discussão acerca da temática abordada e a relação com as práticas do próprio componente curricular; desenvolver e levantar métodos para revisão e reflexão dos conteúdos expostos em aula. Ressalta-se que as atividades e discussões também estavam abertas à participação de estudantes matriculados em outros componentes curriculares. Essas atividades, desenvolvidas pelas monitoras, foram registradas em formulário e, após isso, foram discutidas com as docentes responsáveis pelo componente curricular. **RESULTADOS:** Do registro das atividades e dos resultados das discussões, ficou evidente que a monitoria possibilitou despertar o interesse dos discentes pela Atenção à Saúde Mental, sensibilizando-os para a importância desta área de conhecimento nos demais cenários de cuidado e, além disso, consistiu em uma porta de acesso à temáticas antes restritas a estudantes do 7º semestre. Para as docentes, a monitoria viabilizou ir além do compartilhamento de conhecimento, desenvolvendo metodologias de ensino mais atrativas para os discentes, bem como a escolha por temas que eram demandados pelo grupo. Dessa forma, percebe-se que a tutoria proporcionou a experiência de construção conjunta de conhecimento. Para as monitoras, o espaço apresentou-se como um desafio de unir o conhecimento de interesse dos discentes a métodos que não se assemelhassem a aulas, diferenciando-se destas por se constituírem em espaços abertos aos que apresentassem interesse em participar, onde eram estimuladas discussões e relatos sobre vivências dos próprios discentes. As monitoras colocavam-se no papel de facilitadoras democratizando a discussão e buscando atender as necessidades do grupo, mas também no papel de estudantes, horizontalizando o debate. Deste modo, o trabalho da monitoria constituiu-se em aprendizado bilateral que, para as monitoras, superou a temática alcançando um aprendizado sobre o processo educativo. Diante dos resultados alcançados pelos docentes e monitoras despertou-se o interesse para a construção de uma revisão de literatura sobre a educação em enfermagem em saúde mental. **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria para as tutoras e monitoras representou a construção compartilhada do conhecimento e, mais ainda, um caminho para alcançar o novo modelo de ensino-aprendizagem atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como às mudanças trazidas pelo novo paradigma da Atenção à Saúde Mental. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este relato de experiência desperta para a relevância desta modalidade pedagógica para a educação em saúde mental, a qual permite o desenvolvimento e ampliação de temáticas abordadas de maneira incipiente durante a graduação. **REFERÊNCIAS:** 1. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. bras. enferm. 2008 [acesso em 2013 abr. 01]; 61(2): 215-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>; 2. Anais Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.; 2011, Brasília [Internet]. Ensino e aprendizagem para o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria: relato experiência em monitoria. Brasília, DF: ABEn Nacional: Seção Mato Grosso do Sul, 2011. [2013 abr 01]. Disponível em: < <http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0557.pdf>; 3. Guimaraes J, Medeiros SM. Contribuição ao ensino de saúde mental sob o signo da desinstitucionalização. Ciênc. saúde coletiva. 2001 [acesso em 2013 abr 01]; 6 (1):97-104 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?>; 4. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2001. [acesso em 2012 nov.04]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Monitoria.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem